

ASFOC-SN

HORA DE MOSTRAR NOSSA FORÇA



ATO EM 2 DE AGOSTO

**DIRETORES DO SINDICATO
ENTREGAM AO MINISTRO DA
SAÚDE, ALEXANDRE PADILHA,
INFORMATIVO DA ASFOC**



Pressão para avançar!

Não há erro em afirmar que a mobilização dos trabalhadores da Fiocruz sempre foi o grande diferencial para as conquistas que a Asfoc-SN tem obtido para nossa comunidade. Mesmo nos momentos mais difíceis, como nos anos FHC, foi possível arrancar avanços nas negociações que estivemos envolvidos. Nem sempre eles vieram de uma só vez, mas o acumulado dos últimos anos mostra que os avanços sempre aconteceram.

Esta parece ser a situação que vivemos hoje. É de grande importância a crescente mobilização que temos construído em nossa Instituição. Desde o início do ano, junto com os demais servidores federais, conseguimos reabrir as negociações com o Executivo federal. Isso foi resultado de uma série de atos e ações políticas, em Brasília, que forçou o governo a fazer o que não queria: receber os trabalhadores.

Embora a pauta geral do movimento unificado não esteja sendo contemplada agora, a mobilização conjunta possibilitou a retomada das negociações específicas e, com certeza, seguirá adiante para voltarmos a essas discussões essenciais para o fortalecimento do Estado brasileiro e para nossa categoria. Já na semana de 22 a 26 de agosto, o movimento realizará uma Jornada de Lutas, com um grande Ato Público, em Brasília.

Internamente, a partir do direcionamento das negociações, nossa luta vem se fortalecendo. Foram, sem dúvida, essenciais tanto a última Assembleia que gerou, a partir das propostas da diretoria, a construção conjunta de um calendário de mobilização para aumentar a pressão interna, quanto o Ato Público que realizamos em frente ao Castelo (02/08). Ambos serviram para renovar nossas energias e mostrar que nossa disposição para lutar continua intacta.

Durante o Ato, foi apresentado aos trabalhadores pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, o Aviso Ministerial emitido pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a partir da cobrança do Sindicato, em apoio às nossas reivindicações. Este foi o primeiro avanço, fruto da nossa crescente mobilização, considerado pelo próprio secretário de Relações do Trabalho, Duvanier Paiva Ferreira, durante a última reunião com a Asfoc (04/08), como importante para que o Ministério do Planejamento possa avançar na proposta que nos será apresentada.

Na reunião, Duvanier, pela primeira vez nos últimos dois anos, se comprometeu – com prazo definido – a apresentar uma proposta a ser analisada pelos nossos trabalhadores e que será encaminhada ao Sindicato até o dia 9 de agosto. Ele afirmou também que, a partir do Memorial assinado no fim do ano passado, avançará num ponto essencial até então não admitido pelo Planejamento: contemplará os níveis médio e superior. Além disso, após cobrança do Sindicato ainda na Mesa, agendou nossa próxima reunião para o dia 12 do mesmo mês.

É importante valorizar esses ainda pequenos avanços, pois são fruto da nossa mobilização. Porém, precisamos intensificar esse processo. O tempo é curto! O prazo legal para que qualquer proposta seja enviada ao Congresso Nacional é o dia 31 de agosto. É hora de avançarmos nesta negociação e garantir que, o que não for agora conquistado, tenha encaminhamento claro para uma solução posterior.

A conjuntura política e econômica parece desfavorável e o governo acena estar muito pouco disposto a abrir os cofres para conceder significativos reajustes aos servidores. A crise econômica internacional que se intensifica, tanto na Europa quanto nos EUA, parece se aproximar cada vez mais do Brasil. Isso, porém, não deve ser motivo para esmorecermos. Ao contrá-

rio! É nos momentos de maior dificuldade que nossa força de mobilização tem de crescer para garantir os avanços necessários nesse processo.

Nesse jornal, outros importantes temas são abordados. Temos a matéria sobre a ótima mesa de lançamento do livro “O estádio era mais alegre”, que contou com o depoimento de companheiros de trabalho da Fiocruz sobre suas experiências de resistência à ditadura militar no Brasil e em outros países. Os ricos e emocionantes relatos de cada um deles engrandece nossa luta nos dias de hoje e aumenta nossa responsabilidade, pois, apesar do atual momento democrático em que vivemos, a maioria das mazelas sociais que tínhamos nesse passado, nem tão distante, continua presente em nossos dias. Lutar pelo que acreditamos é a grande lição que fica.

Abordamos, também, a questão dos direitos sociais e ambientais a partir do caso que temos acompanhado sobre a instalação da siderúrgica TKCSA em nossa cidade, mais especificamente no bairro de Santa Cruz. Este caso exemplifica bem a sanha do crescimento econômico a qualquer custo que temos assistido no Brasil e que tem - como sempre foi - impactado principalmente a classe trabalhadora, em especial a população mais pobre e vulnerável.

É importante estarmos atentos a estes fatos, pois, assim como os megaeventos - Copa de 2014 e Olimpíada de 2016 -, esse crescimento tem privilegiado o grande capital. Devemos ter certeza de que o grande capital não está interessado em favorecer a classe trabalhadora e o desenvolvimento social. A organização e a mobilização conjunta das entidades que representam os interesses de nossa classe são as únicas formas de intervir nessas políticas e buscarmos um desenvolvimento favorável aos trabalhadores, respeitando e fortalecendo os direitos e as condições de vida de cada um de nós.

ESPAÇO UNIFOC

Nossos sonhos, nossas esperanças!

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

Sempre acreditamos que a excelência da Fiocruz fosse capaz de sensibilizar aos doutos da Lei em Brasília – ledor engano!

Nesse jogo de empurra, onde os maiores só fazem frases de efeito, é como se fossemos o marisco na luta do rochedo com o mar. Nunca pedimos migalhas palacianas, o que sempre buscamos foi reconhecimento do que somos.

Nesse momento de incertezas, no que concerne a um acordo salarial digno, em que queremos o reconhecimento definitivo do pessoal de nível médio; a definição da insalubridade, que já se arrasta por muitos anos; a isonomia da GDACT entre ativos e aposentados etc; o que assistimos são expedições de avisos entre autoridades, de um lado para outro, sem, necessariamente, apontar uma solução.

Estamos há mais de dois anos sem reajuste salarial. A inflação corrói nossos salários e, num cálculo muito otimista, indica que já perdemos mais ou menos 25% dos nossos salários.

Outro dia, numa Assembleia da nossa Asfoc-SN, alguém sussurrava baixinho que tínhamos um ótimo salário. Aos colegas

que assim imaginam positivamente só merecem nosso repúdio.

A Fiocruz, pela sua grandeza, na capacidade de ter reconhecimento mundial, faz por merecer todo o carinho e o respeito que lhe dá a sociedade brasileira. Não somos maiores nem menores do que ninguém. Queremos apenas que as autoridades não nos vejam somente nos momentos que precisam de projeção mundial, no que concerne às áreas de conhecimento científico. Se temos o orgulho de ser Fiocruz é porque sabemos do seu valor internacional. Assim, desse modo, é que esperamos que o governo, como um todo, tenha a capacidade de dizer mea culpa e faça a justiça que a Fiocruz faz por merecer.

Todo ser humano, e na Fiocruz não poderia ser diferente, sempre sonha com uma Fundação cada vez mais sólida, nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e serviços. Daí queremos salários compatíveis com nossos desempenhos profissionais.

Repito: não é esmola nem migalha o que queremos, o que almejamos é somente sensatez por parte das autoridades de Brasília.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - *Presidente* • Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Gilberto Lessa - *Diretor Secretário-Geral* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Lopes - *Diretor de Esportes* • João Carlos B. R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura* • Adriano De Lavor - *Diretor de Comunicação* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* ■ SUPLENTEs • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - *Presidente* • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - *Secretário* • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Wallprint Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN – AV. BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretaria – 2598-4231 ■ Jornalismo – 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia – 2598-4333 ■ Jurídico – 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros – 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza – 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante – 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco – (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais – (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal – (61) 3340-0340 ■ Bahia – (71) 3356-6583 ■ Amazonas – (92) 3621-2397

HÉLIO FRAGA

Em busca de uma maior integração

Não é só a distância física que separa o Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) do Campus da Fiocruz. Localizado a 30 quilômetros do Castelo da Fundação Oswaldo Cruz e incorporado à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), há mais de dois anos, os trabalhadores de lá reclamam que ainda não houve uma real integração.

Não têm voz e não desfrutam das políticas institucionais mais básicas. Se queixam de não haver uma política de qualificação para os trabalhadores do quadro de carreira e de não estarem inseridos no Plano de Saúde da Fundação, o FioSaúde. Questões como deslocamento dos trabalhadores e até o envio de documentos para a Ensp são complicadas.

Para exemplificar a dificuldade de integração, eles lembram que o Gadelha, depois que assumiu a Presidência da Fiocruz, ainda não esteve nenhuma vez no Hélio Fraga.

A coordenação do Hélio Fraga admite alguns problemas, mas considera que são dificuldades normais de uma transição e que o presidente agendou uma ida ao Centro para agosto deste ano.

Em busca de uma gestão democrática e participativa, os trabalhadores do Hélio Fraga se organizaram na construção de um

Conselho Deliberativo nos moldes dos existentes na Fiocruz. Na última de uma série de quatro reuniões realizadas entre os servidores do Centro, no dia 18 de julho, discutiu-se o organograma do CD e a definição de quem poderia votar e ser votado para ser representante do Conselho.

Para os servidores, a criação do CD será um momento importante para iniciar o resgate e o fortalecimento da missão real do Hélio Fraga: ensino e pesquisa, além do serviço e assistência. Com a instalação do CD, os trabalhadores participarão formalmente das decisões do planejamento e na discussão e inserção dos projetos institucionais.

Uma nova reunião será marcada para a eleição dos representantes do CD do Hélio Fraga.

Presente à reunião, a Asfoc ressaltou que o resultado final dessas discussões (organograma e representantes do CD) terá de ser homologado pelo Conselho Deliberativo da Ensp.

CRPHF é integrado à Ensp em 2008*

O Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) passou a fazer parte da estrutura da Ensp em 2008. Mesmo antes da conclusão desse processo, a Asfoc lutou para garantir o direito de opção dos servidores do Hélio Fraga ao nosso Plano de Carreiras, que foi o último passo para a incorporação definitiva do Centro à Fiocruz. O CRPHF é a instituição historicamente reconhecida como referência nacional em tuberculose e outras pneumopatias, destacando-se como órgão de apoio às ações de saúde pública do SUS, notadamente nos programas de controle da tuberculose.

O Hélio Fraga foi criado em 1984 pela Campanha Contra a Tuberculose (CNCT). Com a extinção da CNCT, em 1991, o Centro foi transferido para a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), criada com a fusão de vários órgãos de saúde pública, como a Fundação SESP, a Sucam, o Instituto Evandro Chagas e o Centro Nacional de Primatas, do Pará.

Em 2003, um decreto que reformou o Ministério da Saúde criou a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), a partir de estruturas da Funasa, como o Cenepi, das unidades descentralizadas e agregação de outros programas de controle e vigilância de agravos à saúde, como o de DST/Aids, até então localizados em outras estruturas do Ministério.

Durante as mudanças, o CRPHF manteve as identidades e a integralidade de sua atuação finalística, com apoio técnico e desenvolvimento tecnológico e de pesquisa ao Programa Nacional de Controle da Tuberculose e outros órgãos do MS com interface no controle das doenças pulmonares.

O Centro de Referência Professor Hélio Fraga está localizado em Curicica, no bairro de Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

* parte do texto foi retirado do site da Ensp



Foto: Jesuan Xavier

Servidores do Centro Hélio Fraga votam organograma do CD

MOBILIZA

Faixas espalhadas pelo Campus, panfletagem nas portarias, manifesto divulgado, gestões no Executivo, cartas entregues a parlamentares e falas mais inflamadas na última Assembleia da Asfoc culminaram num grande Ato Público em frente ao Castelo, no dia 2 de agosto. A crescente mobilização começou a dar resultados.



Fotos: Fernando Taylor



Paulão lê a carta entregue ao presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha

No mesmo dia, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, anunciou que o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, havia finalmente emitido Aviso Ministerial solicitando a “apreciação e providências pertinentes a um conjunto de questões pendentes relacionadas à reestruturação da carreira e à recomposição salarial dos servidores da Fiocruz”, conforme reivindicado pela Asfoc em carta enviada no dia 25 de julho.

Em nova rodada de negociação com a diretoria da Asfoc, dois dias depois, o secretário de Relações do Trabalho, Duvanier Paiva Ferreira, se comprometeu a apresentar uma proposta à categoria até o dia 9 de agosto, antes de enviá-la ao Congresso no dia 31, data-limite para que o governo encaminhe os projetos de reajustes e reestruturação das carreiras do serviço público federal.

Um amplo trabalho no Parlamento também foi feito. Nos últimos dias, a diretoria da Executiva Nacional da Asfoc e os diretores das regionais do Sindicato da Bahia, Minas e Recife caminharam pelo Congresso, com o objetivo de conquistar apoio e sensibilizar os deputados com a nossa luta. Recebemos a solidariedade, entre outros, do presidente da Comissão de Seguridade Social, deputado Saraiva Felipe (PMDB/MG), e dos deputados Chico Alencar (PSOL/RJ), Jandira Feghali (PCdoB/RJ), Paulo Rubem (PDT/PE), Amauri Teixeira (PT/BA) e Chico D’Ângelo (PT/RJ).

O trabalho da Asfoc visa garantir que a pauta dos trabalhadores seja abordada na audiência pública, dia 9 de agosto, que tratará sobre as atividades da Fiocruz e a implantação das diretorias regionais no Distrito Federal e em outros estados.

DOS!

14,3% DE PERDAS

A paciência dos trabalhadores da Fiocruz está chegando ao fim. Foram cerca de dois anos de negociações com o governo e nem com a assinatura de um Memorial, em dezembro do ano passado, recebemos uma proposta concreta. São 48 meses de perdas salariais sem ao menos a reposição da inflação. No acumulado do período, de acordo com o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), sofremos uma desvalorização de nossos salários de 14,3%.

A Asfoc intensifica a pressão nesta reta final das negociações e cobra que a proposta leve em consideração os resultados do Grupo de Trabalho realizado em 2009, o pedido de reajuste protocolado em setembro do mesmo ano (30,35%) e a reposição das perdas inflacionárias desde junho de 2009, data da última parcela do reajuste concedido à nossa carreira.

Na Mesa de Negociações, também está a compensação das possíveis perdas relativas às mudanças dos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade na Instituição. “Qualquer proposta que nos seja enviada, deverá necessariamente passar pela avaliação e aprovação dos trabalhadores da Fiocruz”, ressaltou o presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro.

O vice da Asfoc, Paulo Garrido, ressaltou que apenas a força do movimento poderá reverter a má vontade política com os servidores. “A conjuntura não favorece, mas nossa história é de lutas e não vamos nos entregar”.

Os trabalhadores cobraram também que a Presidência da Fiocruz lide diretamente com o primeiro escalão do governo, que vá à Casa Civil ou mesmo à presidente da República. “Reconheço a justiça e a necessidade de que tudo isso seja resolvido. Se preciso, vamos abrir uma agenda com a Casa Civil”, disse o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, nas escadarias do Castelo, durante o Ato.



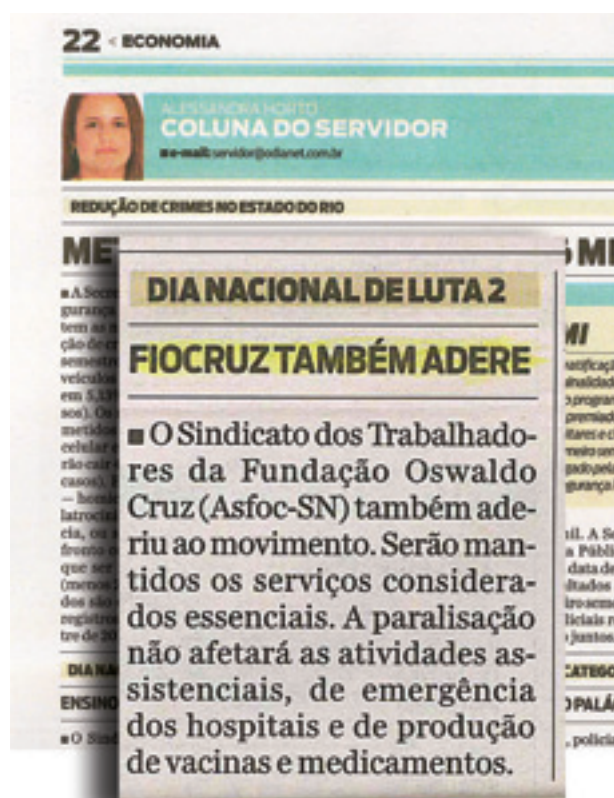
No dia 5 de agosto, aproveitando visita do ministro Alexandre Padilha à Fiocruz, a direção da Asfoc entregou documento com o resumo das últimas ações do Sindicato e solicitou reforço do apoio já demonstrado por ele nesta reta final das negociações.

Uma nova rodada com o Planejamento foi marcada para o dia 12 de agosto, quando o Sindicato espera conseguir avanços concretos. Uma Assembleia, no dia anterior, avaliará o rumo do movimento.

PARALISAÇÃO – No dia 5 de julho, os trabalhadores da Fiocruz paralisaram suas atividades em adesão ao Dia Nacional de Luta, indicado pelo Fórum de Entidades dos Servidores Federais e ratificado em Plenária da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais (Cnesf).

Na ocasião, a Asfoc entregou, durante a saída para o Coletivo de Gestores e no Conselho Deliberativo da Instituição, um documento historiando as negociações com o governo e buscando apoio dos participantes às reivindicações.

A greve, que teve grande adesão dos trabalhadores e de outras instituições do serviço público federal, ganhou boa repercussão na mídia – foi noticiada pela rádio BandNews, JBOonline e Jornal O Dia, além de outros sites e blogs de notícias.



Chuva de irregularidades, desrespeito

Denúncias de irregularidades contra a ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) e desrespeito da empresa alemã ao meio ambiente e à saúde humana continuam sendo a tônica em Santa Cruz. No fim do mês de junho, o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) denunciou a Usiminas e quatro de seus prepostos por crimes ambientais ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea), por apresentar relatório de auditoria ambiental parcialmente falso e enganoso, inclusive por omissão**, para instruir o processo de concessão de licenciamento ambiental referente à implantação da siderúrgica na região.*

Ainda no mês de junho, a TKCSA também foi denunciada pelo MPRJ por crimes ambientais pela segunda vez – a primeira ocorreu em novembro de 2010. De acordo com o Ministério Público, os réus não adotaram medidas de precaução ao acionar o alto-forno 2, em dezembro do mesmo ano, nem comunicaram aos órgãos ambientais competentes sobre os impactos ambientais gerados desde esta data.

Em função disso, o Distrito Industrial de Santa Cruz, na Zona Oeste, voltou a sofrer com a poluição atmosférica em níveis capazes de provocar danos à saúde humana. O problema foi associado ao derramamento de ferro-gusa em poços ao ar livre, sem qualquer controle. Para o MPRJ, o material emitido pela TKCSA alcançou casas e estabelecimentos comerciais vizinhos, resultando em problemas respiratórios para moradores da região, dermatites diversas, irritação nas mucosas e outras manifestações.

Com o acionamento do alto-forno, os denunciados cometeram seis crimes ambientais previstos em lei: causar poluição em níveis que possam resultar em danos à saúde humana; causar poluição que provoque a retirada, ainda que momentânea, dos habitantes das áreas afetadas; lançamento de resíduos em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou regulamentos; deixar de adotar medidas de precaução em caso de risco de dano ambiental grave ou irreversível; instalar ou fazer funcionar serviços potencialmente poluídos, sem licença ou autorização dos órgãos ambientais; e deixar de cumprir obrigação de relevante interesse ambiental. As penas para os crimes incluem prisão e multa.

“Isso é a ponta do iceberg. É pública e notória a gravidade dos danos à saúde, ao meio ambiente, ao patrimônio e, no caso dos pescadores, também da sua fonte de renda. As multas emitidas pelo Inea não substituem a necessidade da indenização imediata dos atingidos pela TKCSA”, ressaltou o engenheiro sanitário, mestre em engenharia ambiental e professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Alexandre Pessoa Dias.

Apesar de tantas irregularidades, a TKCSA, inexplicavelmente, foi contemplada pelo governo estadual com benesses: deixou de pagar R\$ 695 milhões nos últimos quatro anos, em decorrência de isenção de ICMS. Enquanto isso, a população sofre com os impactos da poluição no território. Estudos da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) com 400 pessoas de comunidades próximas e de baixa renda indicam o agravamento do quadro clínico dos moradores causado pelo complexo siderúrgico.

Em decorrência da mobilização permanente e da constante denúncia dos impactos à saúde, a SEA delegou à Fundacentro a realização de auditoria no campo da saúde, com trabalhadores da fábrica e moradores do entorno. “A expectativa é que seja evidenciado o nexo causal entre as fontes de poluição da siderúrgica e o agravamento do quadro clínico dos moradores”, afirmou Alexandre.

Ele frisou ainda a importância de se prorrogarem por mais 3 meses os trabalhos da Comissão Especial Parlamentar da Alerj, que apura possíveis irregularidades e imprevidências do governo do Estado e do Inea no processo de licenciamento ambiental referente à implantação da siderúrgica, para sistematizar uma série de documentos rele-

vantes sobre as violações de direitos no território.

Diversas instituições estão na luta em defesa dos moradores de Santa Cruz, entre elas a Fiocruz. Um Grupo de Trabalho (GT), formado pela Escola Politécnica e Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), está com uma agenda específica, com dois pontos centrais: realizar em agosto um seminário – com a TKCSA como estudo de caso – com a participação da população impactada e elaborar um documento com o posicionamento técnico-científico da Fiocruz.

Sobre o ponto de vista do impacto dos grandes empreendimentos na saúde do trabalhador e o papel das instâncias fiscalizadoras, o biólogo toxicologista e coordenador do Centro de Estudo em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesth), Marcos Menezes, afirma que este estudo é um marco. “A legislação brasileira está muito antiga, ultrapassada, para valores de monitoramento ambiental e poluição do ar. Existem cenários de múltipla exposição que não estão previstos em lei. O grande avanço será ultrapassar o que está restrito hoje à legislação. Esse vai ser o grande diferencial”, frisou Marcos.

Para o pneumologista e pesquisador titular da Fiocruz, Hermano Castro, a atualização da legislação brasileira é fundamental e a Fundação está cumprindo sua missão fornecendo elementos necessários para ações em saúde. “Estudos como estes servem para orientar, abalizar, não só as políticas em saúde pública do trabalhador e ambiental para as autoridades sanitárias, mas também para o movimento social. É importante que estes documentos saiam da Fiocruz para dar suporte à população, para se defender no futuro de potenciais agravos à saúde”, finalizou Hermano.



Mesa de abertura com os organizadores e apoiadores do evento

* Em 7 de janeiro deste ano, diversas entidades, entre elas a Asfoc, e parlamentares oficiaram ao promotor de justiça da Coordenação de Meio Ambiente do Grupo de Apoio Técnico Especializado solicitando informação sobre auditoria independente na TKCSA. Na ocasião, a isenção da Usiminas, responsável pela auditoria na siderúrgica, foi questionada por seu envolvimento acionário com a Vale, uma das acionistas da TKCSA. Tal fato também foi questionado por dois membros do parlamento alemão e europeu.

** Segundo denúncia do MPRJ, especialistas em gestão de meio ambiente omitiram no relatório o fato de a TKCSA ter descumprido, em 27 de janeiro e em 10 de fevereiro de 2011, o limite de emissão de dióxido de enxofre, conforme estabelecido na licença de instalação emitida pelo Inea.

to à vida e benesses à TKCSA



Fotos: Fernando Taylor

A diretora da Escola Politécnica, Isabel Brasil, e moradores de Santa Cruz criticaram a atuação da siderúrgica

Presidente da ThyssenKrupp Itália é condenado a 16 anos de prisão

O presidente da empresa ThyssenKrupp Itália, Herald Espenhahn, foi condenado a 16 anos de prisão pela morte de sete trabalhadores, em dezembro de 2007. Audiência realizada em julho, em Turim, declarou o presidente culpado por homicídio voluntário com dolo eventual. Além dele, foram condenados também cinco altos funcionários da empresa, com penas que variam entre 10 e 13 anos, por homicídio involuntário. A empresa ainda foi condenada a pagar uma multa de 1 milhão de euros.

Seminário Rio+20: denúncias contra a TKCSA

Os moradores de Santa Cruz tiveram a oportunidade de contar o drama que vivem após a instalação da empresa alemã ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) na região. As denúncias foram feitas no dia 15 de julho, no auditório da Ensp, durante o seminário “Políticas públicas, controle social e sustentabilidade: um enfoque para a Rio+20”. Organizado pela Apedema-Baixada e apoiado pela Asfoc-SN, o Sindicato confeccionou faixas em apoio aos moradores de Santa Cruz e contra a TKCSA, além de pedir indenização aos impactados e investigação para apurar as irregularidades do caso.

Sob os gritos de protesto “Fora TKCSA!”, moradores, pescadores, agricultores, comerciantes de Santa Cruz, além de estudantes, índios e integrantes de movimentos sociais, lotaram o auditório para acompanhar três mesas de debate sobre temas relacionados à defesa dos direitos sociais, ambientais e econômicos.

Na abertura do evento, a diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (ESPJV), Isabel Brasil, afirmou que a luta cotidiana contra os megaempreendimentos, como no caso da TKCSA, é contra o sistema capitalista. Segundo ela, os movimentos mais legítimos para combater este tipo de regime são os sociais e populares. “São eles que vão frear o caminho voraz do capital. Somos ponta de lança contra este modo de regime, que produz doença, alienação e competitividade. Na Escola Politécnica a luta é por políticas de saúde, elas não vêm a reboque de um desenvolvimento que serve ao capitalismo. TKCSA não!”.

Na segunda mesa, “Impactos socioambientais no Rio de Janeiro, sob o tema “Conflitos na baía de Sepetiba. Caso TKCSA”, moradores relataram uma série de problemas desde a implantação da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) na região: além dos danos socioambientais e do adoecimento da população local e da empresa, denunciaram a morte de pescadores e trabalhadores da TKCSA; a mortandade de aves, peixes e o fim da atividade pesqueira; alagamentos de comunidades; presença da milícia; incêndio suspeito no hospital D. Pedro II; a entrada privatista das Organizações Sociais no novo hospital e a pressão sofrida pelos profissionais da rede local de saúde (UPA João XIII, Posto de Saúde Professor Ernani Paiva Ferreira Braga, Posto de Saúde da Família Dr. Cattapreta e da rede privada, como Cemeru e Memorial) para não emitirem laudos médicos sobre o surgimento de novos casos de doença após a inauguração da empresa, em julho do ano passado.

“Estão querendo exterminar a população. Lá no meu conjunto tem uma senzala aberta. O chicote antes estava nas mãos dos portugueses, agora está

nas mãos dos alemães. Não queremos apenas indenização! Queremos também responsabilização dos governos e, principalmente, da TKCSA”, afirmou Andréia Rodrigues, moradora do conjunto São Fernando.

“Não temos mais sossego. A população de Santa Cruz pede socorro! Onde estão as autoridades do Rio de Janeiro que colocaram este monstro perto da gente”, desabafou o pescador Jacir do Nascimento.

“Para transformar a situação ambiental, temos que fazer um contraponto ao modelo temático que está predominando hoje, com o Rio-20”, sugeriu Rodolfo Martins Lobato, morador da região há 29 anos.

Além de reprovar a forma de atuação da TKCSA, o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, criticou ainda atuação dos governos federal, estadual e municipal. Segundo ele, o que se tem feito na prática é agredir a população do Rio de Janeiro, com intervenções industriais, de desenvolvimento social e esportivo, justificadas pelos megaeventos, como por exemplo, Copa do Mundo e Olimpíada.

Paulão cobrou também da direção da Fiocruz a realização de um seminário institucional na Fundação e a apuração do caso de forma isenta, sempre defendendo, como instituição pública, o direito da população mais pobre. “A Fiocruz não pode assumir o papel de legitimadora do processo de implantação da TKCSA. Não dá para passar a mão na cabeça dessa política de desenvolvimento, com a instalação dessas megaempresas em todo o Brasil. Essa é a posição que a instituição tem que ter em relação à questão e todas as demais que afligem a saúde da população. Licenciamento ambiental para a TKCSA é um absurdo”, finalizou.

Dois GTs (Rio+20/Justiça Socioambiental e Economia Verde/Educação Ambiental) foram formados durante o evento e aprovaram as seguintes propostas: tornar obrigatório a contemplação de projetos de educação ambiental para as empresas que estão em processo de licenciamento; cobrar projetos com o perfil participativo da sociedade; geração de renda, englobando a coleta seletiva e trabalhando a legislação ambiental nas escolas; produzir material educativo que possibilite o debate da Rio+20 (cartilha); pautar o tema das Organizações Sociais, como forma de alertar quanto à privatização de serviços públicos, como já está acontecendo com unidades de saúde pública, geridas por OSs; criação da Rede dos ImPACTados, com blog Diário de um ImPACTado e comunidades nas redes sociais, para provocar o reconhecimento social internacional a respeito dos impactos dos megaeventos, megaprojetos de desenvolvimento e urbanização; fazer panfletos, manifestos e envolver as comunidades afetadas por injustiças ambientais nas discussões de meio ambiente; entre outras.

O que é a Rio+20?

O Rio de Janeiro será a sede da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2012. O encontro recebeu o nome de Rio+20 e visa renovar o engajamento dos líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável do planeta, 20 anos após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92). Serão debatidos a contribuição da “economia verde” para o desenvolvimento sustentável e a eliminação da pobreza, com foco sobre a questão da estrutura de governança internacional na área do desenvolvimento sustentável.

O tema “economia verde” gera grandes questionamentos – como os graves impactos negativos dos megaempreendimentos à saúde humana e ambiental, em especial nas comunidades de baixa renda - e os movimentos sociais estão avaliando a melhor forma de atuação frente a Rio+20. Dentre elas existe o Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20, que reúne sociedade civil e movimentos sociais e populares brasileiros e internacionais, para participar do processo que culminará no evento provisoriamente denominado Cúpula dos Povos da Rio+20 por Justiça Social e Ambiental, também ano que vem, em paralelo a Rio+20.



Foto: Fernando Taylor

Pressão para aprovação das PECs 555 e 270

Os servidores públicos aposentados e pensionistas realizarão uma grande manifestação no dia 31 de agosto, em Brasília. A mobilização nacional dos servidores da União, Estados e Municípios tem o objetivo de pressionar os parlamentares a colocar em pauta de votação as PECs 555/2006 (extingue a cobrança da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas) e 270/2008 (aposentadoria permanente por invalidez com proventos integrais).

Organizado pelo Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas (Mosap), o encontro acontecerá, a partir das 9 horas, no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal. “Precisamos fazer um ‘arrastão’. Somente com uma grande presença de servidores públicos conseguiremos sensibilizar o Congresso Nacional a aprovar as duas PECs”, afirmou o presidente do Mosap, Edison Guilherme Haubert, dia 25 de julho, no Clube Municipal, na Tijuca, durante o 2º Encontro de Aposentados e Pensionistas do Rio de Janeiro – evento apoiado e convocado também pela Asfoc-SN.

Embora o encontro nacional seja organizado pelo Mosap, o objetivo é contar também com servidores da ativa no evento. A Asfoc-SN avaliará em Assembleia a possibilidade de envio de uma delegação à capital Federal.

Sipat: produção exploratória em debate

Na abertura da 10ª Semana Interna de Prevenção de Acidente do Trabalho (Sipat) e 3ª Semana do Meio Ambiente-SMA, promovida pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, convidado para falar na abertura do evento, criticou o atual modelo de desenvolvimento brasileiro, que prioriza o aumento de produtividade em detrimento dos direitos sociais.

Segundo ele, a produção exploratória provoca grande impacto na saúde do trabalhador, tanto física quanto mental. “Cabe a quem contrata dar condições dignas de trabalho e ao trabalhador estar organizado para garantir seus direitos”, frisou Paulão.

Ele aproveitou a ocasião para fazer duas cobranças à direção da Fiocruz: que a Fundação realize um seminário público para debater o funcionamento da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico Norte (TKCSA), instalada em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, e assuma uma posição crítica durante a Rio+20, mostrando todas as contradições e problemas acumulados desde a Eco-92.

O presidente do Sindicato lembrou que a defesa dos trabalhadores e moradores da região, afetados diretamente pela operação da multinacional, foi aprovada em moção no VI Congresso Interno no ano passado (veja mais sobre a TKCSA nas páginas 10 e 11).



Foto: Jesuan Xavier

VISTA A CAMISA

Há dois meses, a Asfoc-SN lançou a campanha “Vista a Camisa” de filiação ao Sindicato, com o objetivo de ampliar seu quadro de associados – 82% dos servidores ativos e aposentados são filiados. Desde então, uma equipe de colaboradores tem percorrido as diversas unidades do Campus, IFF, Farmanguinhos e Hélio Fraga com o objetivo de esclarecer os benefícios e a importância de se tornar um associado efetivo. Tire suas dúvidas, entre no nosso site (www.asfoc.fiocruz.br), preencha a ficha de filiação e ajude seu Sindicato a ficar ainda mais forte!



Foto: Jesuan Xavier

Fotos: Mario Cesar



Colônia de Férias: Uma grande farra

A farra em julho foi grande! As crianças que participaram da Colônia de Férias da Asfoc tiveram a oportunidade de visitar, entre outros locais, a Ilha de Paquetá, o Forte do Barão do Rio Branco (Niterói), o Museu do Índio e o Centro Cultural do Banco do Brasil. Mas não foi só isso. Durante o pernoite no Clube Megaville, entre os dias 27 e 28, a garotada se divertiu na festa junina, na noite do caça-fantasma e na tradicional guerra de travesseiro. Na manhã do dia 27, houve café da manhã de confraternização entre pais, filhos, professores e monitores. A Colônia foi encerrada, no dia 29, numa grande confraternização em uma casa de festas.



A banda Maria Filó botou os "caipiras" para dançar no Arraiá do Oswádu, no dia 10 de junho, no campo de futebol. Além da tradicional quadrilha, o evento organizado pela Asfoc-SN teve também barraquinhas com bebidas e comidas típicas. Apesar do frio, a festa foi uma das mais prestigiadas pelo público





Mesa-redonda composta (da esq. para direita) por Renato Cordeiro, Paulão, Umberto Trigueiros, Nilton Bahlis e Ilma Noronha

MEMÓRIAS DA DITADURA VOLTAM À TONA EM MESA-REDONDA E LANÇAMENTO DE LIVRO



Fotos: Jesuan Xavier

As histórias de vida durante as ditaduras no Brasil e no Chile, as emoções, os sonhos, as utopias, a criatividade para resistir à repressão, o envolvimento dos atores políticos daquela época com a causa política e a conclusão de que tudo "valeu a pena" marcaram a mesa-redonda "Criatividade e utopias em sua experiência de resistência à ditadura", promovida pelo Departamento Cultural da Asfoc-SN e apoiada pelo Ictt, dia 12 de julho, no Salão de Leitura da Biblioteca de Ciências Biomédicas.

“

Quando contava essas histórias, me sentia como o personagem Forrest Gump

Nilton Bahlis

”

“

Criamos um movimento de resistência armada para enfrentar a ditadura

Umberto Trigueiros

”

Motivado pelo lançamento do livro “O estádio era mais alegre” (Arquimedes Edições), o debate foi aberto pelo autor e coordenador do Núcleo de Experimentação de Novas Tecnologias (Next/Icict), Nilton Bahlis dos Santos. Ele disse que a intenção do livro era mostrar um lado que ficou soterrado pelas denúncias de tortura e assassinato nas ditaduras. Para ele, muito se falou dos anos de chumbo, prisões, censura, denúncias, depoimentos e relatos para isolar a ditadura, repudiar seus métodos e provocar indignação.

“Mas pouco se falou das emoções, do que a luta significava para o militante. Assim, aquela época se transforma em algo do passado, que não se deve repetir. Este livro pretende trazer a vida na militância. Em pequenas histórias onde realidade e fantasia se misturam numa utopia coletiva. Para ser revivida”, frisou.

Nilton lembra que começou a fazer política em Porto Alegre, ainda no colégio. Em 1969 mudou-se para o Rio, vivendo na semiclandestinidade até 1972, quando, com a queda de quase 200 companheiros, foi exilado no Chile. Com o golpe de Pinochet, foi preso e submetido a corte marcial, no campo de concentração do Estádio Nacional do Chile. Foi retirado de lá pela Cruz Vermelha Internacional e exilado na França, protegido pela Comissão da ONU para Refugiados, até 1979, quando voltou ao Brasil.

“Faltava contar a história do motivo pelo qual as pessoas fizeram aquilo. Rabisquei o livro em um ou dois fins de semana. Quando contava essas histórias, me sentia um pouco do personagem Tom Hanks, do filme ‘Forrest Gump, contador de histórias’, que, assim como eu, estava em todas elas, como nos golpes do Chile e do Brasil”.

O diretor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde da Fiocruz, Umberto Trigueiros, que também vivenciou os golpes no Brasil e no Chile, fez menção ao filme ‘Meia-noite em Paris’, do ator e cineasta Woody Allen, cujo um personagem não viveu uma época a qual era apaixonado.

“A época boa é a época da hora. Cada uma delas tem suas atrações e situações inesquecíveis. Não queria ver a vida passar da janela. Criamos um movimento de resistência armada para enfrentar a ditadura. Nessa luta desigual, nós perdemos, fomos massacrados. Precisávamos resistir à ditadura, tentar uma transformação. Fizemos o possível. Foi uma experiência intensa e não me arrependo de nada”, ressaltou.

A coordenadora da Rede de Bibliotecas da Fiocruz e ex-diretora-geral da Asfoc e do Icict, Ilma Noronha, lembrou que seu engajamento político iniciou ainda criança, dentro da própria casa. Na adolescência, entrou para a Aliança Libertadora Nacional (ALN), um grupo revolucionário armado de oposição à ditadura. Atuando na parte de inteligência, acompanhou a rotina dos ministros da junta militar para uma possível ação – que acabou não sendo realizada. Conheceu seu marido numa passeata e teve sua filha na clandestinidade. Um dos momentos mais difíceis aconteceu quando foi presa pela segunda vez e levaram o bebê para um paradeiro desconhecido.

“Fui solta dois meses depois. Me entregaram à minha família e semanalmente tinha que me apresentar ao Ministério do Exército. Minha filha ficou com a minha sogra. Depois voltei a estudar e um amigo me chamou para

trabalhar no Instituto Fernandes Figueira. Esse movimento foi muito bom, não me arrependo de nada e faria tudo outra vez”.

O pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, Renato Balão Cordeiro, relembrou uma história de 1970, quando ainda era estagiário da Fiocruz. Ao solicitar uma bolsa, o CNPq exigiu uma declaração da Fundação. O documento foi autorizado e no topo da página havia os seguintes dizeres em vermelho: ‘A revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil’. “Se achavam eternos e felizmente não eram”.

Integrante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Renato afirmou que a SBPC foi um ícone na luta contra a ditadura militar. “A SBPC congregava a intelectualidade e a comunidade científica brasileira e teve um papel muito importante no processo de redemocratização do país”.

Ao final do debate, Renato presenteou o Sindicato com um pôster com a imagem dos 10 cientistas da Fiocruz cassados pelo AI-5: Augusto Perissé, Domingos Machado, Fernando Ubatuba, Haity Moussatchê, Heman Lent, Hugo de Souza Lopes, Masao Goto, Moacyr Andrade, Sebastião de Oliveira e Tito Cavalcanti (foto abaixo).

Mediando o debate, o presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro, disse que foi uma das mesas mais prazerosas de conduzir. “A Asfoc cumpriu o seu papel sindical ao levar essas experiências, duras e ricas, de organização e resistência para os mais jovens, que não tiveram a oportunidade de vivenciá-la”.

A mesa-redonda está disponível no site da Asfoc-SN pelo link: www.asfoc.fiocruz.br/publi/Videos/videos.htm.

Como resultado da mesa-redonda “Criatividade e utopias em sua experiência de resistência à ditadura”, a Asfoc-SN e os participantes do debate aprovaram durante o evento a confecção de uma carta-manifesto à ministrachefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário Nunes, em apoio à criação da Comissão da Verdade, para abrir os arquivos da ditadura, e a realização de um debate sobre a redemocratização da Fiocruz.



“

Esse movimento foi muito bom, não me arrependo de nada e faria tudo outra vez

Ilma Noronha

”

“

Se achavam eternos (ditadores) e felizmente não eram

Renato Cordeiro

”

Asfoc-SN amplia leque de atividades esportivas

Com o objetivo de promover a qualidade de vida de seus associados por meio da prática esportiva, a Asfoc-SN vem a cada ano ampliando sua grade de atividades. As mais recentes a figurar no quadro de modalidades estão ligadas a arte da defesa pessoal: o jiu-jitsu e o boxe. Depois de passar por aulas experimentais, a demanda exigiu que a prática entrasse para o calendário fixo de atividades, assim como ocorreu com o tênis também este ano.

Outra novidade é a equipe de corrida Asfoc. Desde maio, integrantes do grupo já participaram de três eventos, dois deles no Aterro do Flamengo: o Circuito das Estações Adidas (Inverno), no fim do mês passado, e o Mizuno 10 Miles Series, em maio. No encerramento da Semana do Meio Ambiente da Dirac, em junho, o Sindicato organizou a 3ª Corrida Carbono Zero. Reunindo duas categorias, 123 corredores dividiram as ruas da Fiocruz em um percurso de 4,1km.

No masculino, o vencedor foi Enrico Mendes Saggioko, com o tempo de 16m11s, seguido por Carlos Alexandre Rey (17m38s) e Luiz Cláudio Fonseca (18m22s). No feminino, a medalha de ouro ficou com Simone Quintela, com 20m15s. Completaram o pódio Silvania Iacovino Dantas (21m33s) e Izabela Gimenes Lopes (22m53s). Com a inscrição dos atletas, 164 quilos de alimentos não perecíveis foram arrecadados e repassados à Associação Lutando para Viver Amigos do Ipec. Para participar da equipe de corrida, basta estar com a mensalidade de sócio e atestado médico em dia e procurar os professores de Educação Física na quadra ou no campo.



Mundial de Judô

Com o apoio da Asfoc-SN, a servidora do Instituto Fernandes Figueira (IFF), Maria de Jesus, conquistou a medalha de bronze no Campeonato Mundial de Judô Master, em junho, na cidade alemã de Frankfurt.

1ª Copa de Futebol da ASFOC

Disputado nos mesmos moldes da Copa do Brasil, foi realizado nos meses de junho e julho, uma competição preliminar ao tradicional campeonato de campo. A equipe da Expansão sagrou-se campeã nas categorias Amador e Master.



Foto: Jesuan Xavier



Foto: Fernando Taylor



Foto: André Telles

Equipe de corrida da Asfoc marcou presença em evento no Aterro do Flamengo

Confira a grade de atividades esportivas da Asfoc

JIU-JITSU

Campus: terças e quintas, das 17h às 18h

BOXE

CTM-Far: quartas e sextas, das 12h às 13h

TÊNIS

Campus: quartas, das 12h às 13h

CORRIDA (TREINAMENTO)

Campus: terças e quintas, das 7h às 9h e das 12h às 13h

GINÁSTICA

Campus: todos os dias, das 12h às 13h

Expansão: segundas, quartas e sextas, das 12h às 13h

IFF: segundas, quartas e sextas, das 12h às 13h

MUSCULAÇÃO

Campus: todos os dias, das 7h às 9h, das 11h às 14h e das 15h30 às 19h30

CTM-Far: segundas e sextas, 11h às 14h e 17h às 19h

Centro Aeróbico / Nust-Asfoc:

Campus: todos os dias, das 9h15 às 10h45

IFF: todos os dias, das 13h às 14h

FUTEBOL

Campus: terças e quintas, das 12h às 13h e 17h* (*às terças apenas para Máster – acima de 35 anos) e aos sábados, das 8h às 13h

FUTSAL

Campus: quartas e sextas, das 17h às 19h30

FUTEVÔLEI

Campus: segundas e quartas, das 12h às 13h

VÔLEI

Campus: segundas, terças e sextas, das 12h às 13h, e terças e quintas, das 17h às 19h30, na quadra; terças e quintas, das 12h às 13h, na quadra de areia

BASQUETE

Campus: segundas, das 17h às 19h30

Para participar das atividades é necessário pagar o valor de participação pela atividade e estar em dia com a mensalidade de sócio e o atestado médico. Mais informações nas secretarias da Asfoc ou pelos telefones: 2598-4402 / 2598-4358 / 2598-4244